

BOLETIM DA PESCA ARTESANAL

DESEMBARCADA NO ESTUÁRIO DA LAGOA DOS PATOS EM 2025



ESTATÍSTICA

DA PESCA ESTUARINA E MARINHA NO SUL DO RS



Laboratório de Dinâmica
Populacional Pesqueira
IO - FURG



Boletim da Pesca Artesanal Desembarcada no Estuário da Lagoa dos Patos em 2025

Termo de Execução Descentralizada nº 11/2023, celebrado entre a
Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e
Aquicultura do Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade
Federal do Rio Grande (FURG)

Sumário

Equipe técnica	4
Apresentação	5
Presentation	5
Agradecimentos.....	6
Metodologia.....	7
Cadastro.....	7
Sorteio	7
Produção.....	8
Resultados.....	9
Produção.....	9
Áreas de pesca.....	18
Referências	23
Apêndice.....	24

Equipe técnica

Luís Gustavo Cardoso (coordenação geral)

Marcio de Araújo Freire (coordenador pesca artesanal Rio Grande e São José do Norte)

Liandra Peres Caldasso (coordenador pesca artesanal Pelotas e São Lourenço do Sul)

Tatiana Walter (coordenador de educomunicação)

Paul Gerhard Kinas (coordenador metodologia estatística - Datenkraft)

Rodrigo Sant'Ana (coordenador metodologia estatística - Datenkraft)

Vinni Santos Thykjaer (administração)

Marcus Vinicius Freire Guimarães (construção banco de dados)

Eidi Kikuchi Santos (curadoria e análise de dados)

Lucas dos Santos Rodrigues (curadoria e análise de dados)

Alexandre Farias Terra (coleta de dados – Pelotas e São Lourenço do Sul)

Cáren Koch da Rosa (coleta de dados – Pelotas e São Lourenço do Sul)

Alberto Gabriel Cabreira Rota (coleta de dados – Rio Grande)

Alexandre Mario Rivero Silveira (coleta de dados – Rio Grande)

Sabrina Radunz Vollrath (coleta de dados – Rio Grande)

Eduardo Caminha (coleta de dados – São José do Norte)

Josiane de Lemos Costa (coleta de dados – São José do Norte)

Lucas Moraes de Oliveira (coleta de dados – São José do Norte)

Desiree Fripp dos Santos (educomunicação)

Diego Winter de Freitas (educomunicação)

Citação: FURG/MPA, 2025. Boletim da pesca artesanal desembarcada no Estuário da Lagoa dos Patos em 2025. Termo de Execução Descentralizada 11/2013, Ministério da Pesca e Aquicultura / Universidade Federal do Rio Grande. Laboratório de Dinâmica Populacional Pesqueira – LADIPP e Laboratório Interdisciplinar Mapeamento de Ambientes, Resistência, Sociedade e Solidariedade – MARÉSS, Instituto de Oceanografia, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 25p.

Apresentação

Os dados apresentados neste boletim resultam do Termo de Execução Descentralizada nº 11/2023, entre a Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura do Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade Federal do Rio Grande para o monitoramento realizado no estado do Rio Grande do Sul. Além disso, esses resultados foram obtidos por meio de uma parceria entre o Laboratório de Dinâmica Populacional Pesqueira (LADIPP) do Instituto de Oceanografia, Laboratório Interdisciplinar Mapeamento em Ambiente, Resistência, Sociedade e Solidariedade (MARéSS) e o Laboratório de Estatística Ambiental (LEA) do Instituto de Matemática, Estatística e Física, ambos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Neste boletim são apresentadas as estimativas de capturas pela pesca artesanal dos municípios de Pelotas, Rio Grande, São José do Norte e São Lourenço do Sul referente ao **ano de 2025**. Ressaltamos que todas as informações derivam de levantamentos amostrais probabilísticos realizados no âmbito do monitoramento pesqueiro e são apresentadas em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018 – LGPD). Os dados são tratados de forma agregada e anônima, resguardando a privacidade dos informantes e garantindo que nenhuma identificação individual seja possível, em consonância com os princípios de finalidade, necessidade e transparência previstos na legislação.

Presentation

The data presented in this bulletin result from Decentralized Execution Agreement No. 11/2023, established between the National Secretariat for Fisheries Registration, Monitoring and Research of the Ministry of Fisheries and Aquaculture and the Federal University of Rio Grande, for monitoring activities carried out in the state of Rio Grande do Sul. In addition, these results were obtained through a partnership among the Laboratory of Fisheries Population Dynamics (LADIPP) of the Institute of Oceanography, the Interdisciplinary Laboratory for Mapping in Environment, Resistance, Society and Solidarity (MARéSS), and the Laboratory of Environmental Statistics (LEA) of the Institute of Mathematics, Statistics and Physics, all at the Federal University of Rio Grande – FURG. This bulletin presents the estimated catches of artisanal fisheries from the municipalities of Pelotas, Rio Grande, São José do Norte, and São Lourenço do Sul for the **2025**. We emphasize that all information derives from probabilistic sample surveys conducted within the scope of fisheries monitoring and is presented in compliance with the Brazilian General Data Protection Law (Law No. 13,709/2018 – LGPD). The data are processed in an aggregated and anonymous manner, safeguarding the privacy of informants and ensuring that no

individual identification is possible, in accordance with the principles of purpose, necessity, and transparency established by the legislation.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os pescadores artesanais que colaboraram gentilmente por meio do fornecimento voluntário das informações. Sem esta parceria e confiança, seria impossível realizar este trabalho de grande relevância social, cultural, econômica e ambiental. Agradecemos também à dedicação de toda a equipe envolvida na coleta e no processamento dos dados. Por fim, registramos nosso agradecimento ao Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) pelo financiamento que possibilitou a realização deste trabalho.

Metodologia

Cadastro

O cadastramento dos pescadores e pescadoras foi realizado por meio de entrevistas conduzidas pelos coletores de campo (figura 1) em comunidades pesqueiras distribuídas ao longo das margens do estuário da Lagoa dos Patos nos municípios de Pelotas, Rio Grande, São José do Norte e São Lourenço do Sul. Durante as entrevistas foram registradas informações como nome do pescador, data de nascimento, município, detalhes sobre a embarcação utilizada, modalidade de pesca, além de preferências quanto aos melhores locais e horários para a realização das entrevistas de produção. Os pescadores também foram perguntados sobre como gostariam de ser informados sobre o andamento do projeto.

No momento da abordagem, os entrevistadores descreveram os objetivos do projeto e destacaram os benefícios para a comunidade pesqueira da região em contribuir com o fornecimento das informações. Neste momento enfatizou-se que a publicação de todos os dados fornecidos será realizada de forma agregada, conforme estabelece a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A LGPD garante a proteção da privacidade, o sigilo das informações pessoais e o uso responsável dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sob o parecer CAAE nº 77193224.7.0000.5324. Assim, em conformidade com o acordo estabelecido com os entrevistados, todas as informações apresentadas neste relatório estão agrupadas por município, sexo, mês e outros critérios não-identificadores.

O detalhamento sobre as comunidades visitadas e perfil social dos pescadores(as) entrevistados está descrito no boletim FURG/MPA (2025).

Sorteio

Para a realização do monitoramento, os pescadores cadastrados foram selecionados por meio de sorteio aleatório sem reposição, garantindo a representatividade das diferentes comunidades. Nos municípios de Rio Grande e São José do Norte, devido ao elevado número de comunidades pesqueiras, adotou-se um procedimento em dois estágios:

- Primeiro estágio – seleção de comunidades:

As comunidades foram previamente agrupadas (comunidades ou grupos de localidades próximas, quando estas eram muito pequenas) e, em seguida, sorteadas aleatoriamente, sem reposição, para definição das localidades participantes em cada mês.

- Segundo estágio – seleção de pescadores:

Dentro de cada comunidade (ou grupo) sorteadas, procedeu-se ao sorteio dos pescadores cadastrados, também de forma aleatória e sem reposição.

Nos municípios de Pelotas e São Lourenço do Sul, o sorteio foi realizado em um único estágio entre pescadores cadastrados, de forma aleatória e sem reposição.

Ao todo, são entrevistados mensalmente cerca de 340 pescadores distribuídos entre os quatro municípios. Esse delineamento permitiu uma distribuição equitativa entre comunidades e garantiu que os sorteios fossem conduzidos de forma justa, sem repetição de pescadores dentro do mesmo ciclo de coleta (mensal). Após o sorteio, os pescadores selecionados eram entrevistados individualmente para relatar as capturas realizadas ao longo da semana anterior (figura 1).

Produção

As inferências sobre a produção pesqueira foram realizadas com base na teoria de Inferência Bayesiana em População Finita (Ghosh & Meeden, 1997), utilizando a distribuição posterior de Polya como estimador da produção. As simulações e cálculos foram conduzidos na plataforma R (R Core Team, 2025), a partir de rotinas específicas desenvolvidas para este trabalho.

Optou-se por não apresentar neste documento os detalhes técnicos referentes aos procedimentos computacionais e à formulação matemática subjacente, uma vez que esses aspectos já se encontram descritos de forma aprofundada na literatura especializada. Em particular, as adaptações aqui implementadas seguem de perto a metodologia apresentada por Kinas & Wieczynski (2020), a qual fornece o embasamento teórico e prático para a aplicação desta abordagem em contextos de monitoramento pesqueiro.



Figura 1. Registros fotográficos de cadastros e entrevistas com pescadores artesanais.

Resultados

Produção

Neste relatório usamos um valor central (a mediana) e uma medida de variabilidade (o coeficiente de variação da mediana; CVmed). Esta medida de variabilidade diz, em porcentagem, quanto os resultados variam em torno da mediana. Interpreta-se esta medida da seguinte forma: quanto menor, menor a variação das estimativas. Uma margem de erro que cubra 95% de probabilidade de conter o valor verdadeiro pode ser calculada como sendo 2 (duas) vezes o CVmed.

Ao todo a produção de recursos pesqueiros entre meses de janeiro e dezembro de 2025 para os quatro municípios (Pelotas, Rio Grande, São José do Norte, São Lourenço do Sul) foi estimada em **5.562,35 toneladas**. Detalhes estão na tabela 1.

Tabela 1. Estimativas pontuais de produção **total** em toneladas (mediana) e uma medida de variabilidade (CVmed) de recursos pesqueiros capturados por pescadores artesanais dos municípios de **Pelotas**, **Rio Grande**, **São José do Norte** e **São Lourenço do Sul**.

Métrica	Estimativa (toneladas)	CVmed(%)
Município		
Pelotas	1.542,1	6,67
Rio Grande	1.343,39	5,24
São José do Norte	2.302,74	8,14
São Lourenço do Sul	342,81	11,42
Mês		
Janeiro	518,36	19,16
Fevereiro	408,83	10,8
Março	675,62	16,65
Abril	605,26	10,68
Maio	479,74	11
Junho	43,32	20,09
Julho	135,65	22,79
Agosto	37,95	20,07
Setembro	98,24	21,51
Outubro	701,47	12,47
Novembro	997,55	7,75
Dezembro	730,33	8,99
Total	5.562,35	4,27

As espécies/recursos mais capturados foram a corvina com 2.379,08 toneladas e a tainha com 1.668,37 toneladas. Em seguida aparecem o camarão (546,12 toneladas), o bagre (259,31 toneladas) e o siri-azul (247,27 toneladas). Savelha, traíra, burriquete, linguados e jundiá também apresentaram capturas relevantes. As informações detalhadas das estimativas de produção para todo o período podem ser verificadas na tabela 2. As estimativas de produção entre os meses podem ser consultadas na tabela 3. Por fim, as estimativas pontuais (mediana) de captura por

espécie e por município podem ser consultadas nas tabelas 4 a 7. Os nomes científicos das espécies estão listados no apêndice tabela A1.

Cinco espécies (corvina, tainha, camarão, bagre e siri-azul) representaram em 2025 cerca de 93% do total de espécies/recursos capturadas no estuário da Lagoa dos Patos (tabela 2). Nas figuras 2 a 6 é possível acompanhar a produção acumulativa destas espécies ao longo do ano.

Nota: É importante destacar que a ausência de estimativas nas tabelas não implica na inexistência da espécie/recurso, mas apenas em sua não-declaração entre pescadores(as) amostrados.

Tabela 2. Estimativas pontuais de produção **por espécie/recurso** em toneladas (mediana) e uma medida de variabilidade (CVmed) de recursos pesqueiros capturados por pescadores artesanais dos municípios de **Pelotas**, **Rio Grande**, **São José do Norte** e **São Lourenço do Sul** em **2025**. Espécies/recursos com captura menor que 1 (uma) tonelada foram agrupadas na categoria *Outras*, as quais podem ser verificadas no rodapé da tabela.

Espécie/Recurso	Estimativa (toneladas)	CVmed(%)
Anchova	18,44	56,3
Bagre	259,31	13,58
Biru	4,8	66,67
Burriquete	26,61	19,64
Camarão	546,12	7,45
Cascudo	6,74	26,36
Castanha	5,08	40,22
Corvina	2.379,08	5,34
Jundiá	25,85	10,63
Linguado	1,35	55,56
Linguado-branco	27,08	12,22
Linguado-vermelho	1,64	34,25
Maria-mole	15,41	64,74
Pampo	1,29	66,67
Papa-terra	1,25	34,22
Peixe-rei	7,11	24,04
Pescadinha	7,92	25,26
Pintado	8,75	17,35
Savelha	151,9	21,11
Siri-azul	247,27	11,12
Tainha	1.668,37	7,44
Tambica	3,83	30,95
Traíra	69,6	11,21
Outras*	24,98	

*: Abrótea, Cará, Grumatá, Pampa, Piava, Trairão

Tabela 3. Estimativas pontuais de produção **por espécie/recurso** em toneladas (mediana) de recursos pesqueiros capturados por pescadores artesanais dos municípios de **Pelotas, Rio Grande, São José do Norte e São Lourenço do Sul ao longo de 2025**. Espécies/recursos com captura menor que 1 (uma) tonelada foram agrupadas na categoria *Outras*, as quais podem ser verificadas no rodapé da tabela.

Espécie/Recurso	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Anchova					0,01		18,25			0,14		
Bagre	24,32	15,01	11,95	21,9	24,11	3,74	45,07	13,55	1,56	69,76	4,02	1,74
Biru						4,8						
Burriquete	1,54				5,12	7,56	2,1	2,44		1,64	0,2	2,53
Camarão	6,62	226,4	151,06	96,43	55,45					1,56		1,9
Cascudo	1,62			0,04	1	1,2	0,1	0,16	1,05	0,23	0,05	
Castanha		0,36		0,4	0,43						3,43	
Corvina	123,48	7,08	55,45	16,72	17,86	3,27	19,21	3,55	46,42	445,84	912,46	651,18
Jundiá	1,79	1,39	1,14	3,08	2,5	1,73	3,27	1,7	1,85	3,72	1,57	0,02
Linguado		0,03			0,06	1,2						0,06
Linguado-branco	1,64			0,19	2,32	2,61	2,45	1,98	6,97	9,08	0,15	
Linguado-vermelho	0,39		0,03	0,44	9,24	2,16	0,2	1,27	2,9	3,89		
Maria-mole	0,07						15		0,05	0,22		
Pampo							1,29					
Papa-terra	0,63				0,04					0,14	0,05	0,2
Peixe-rei			0,19			1,33	3,38	0,31	0,87	0,2		
Pescadinha	1,37	0,09			0,32				0,03	0,19	3,81	1,25
Pintado		1,73	0,2	0,95	0,19	0,16	0,98	1,01	0,59	1,84	0,11	
Savelha	41,59			4,6	35,81				0,07	36,05	15,55	2,2
Siri-azul	2,11	30,98	117,8	33,39	17,72		0,24		20,27	5,11	6,87	2,16
Tainha	299,66	114,79	319,79	409,45	281,52	4,66	5,88	1,8	1,06	87,48	31,35	59,76
Tambica			0,01	0,32			1,46	0,52		0,82	0,04	
Traíra				8,36	13,06	3,89	4,03	6,87	6,95	16,9	4,38	1,12
Outras*		0,04	0,45	0,65			0,26	0,18	0,52	0,16		0,05

*: Abrótea, Cará, Grumatá, Pampa, Piava, Trairão

Tabela 4. Estimativas pontuais de produção **por espécie/recurso** em toneladas (mediana) de recursos pesqueiros capturados por pescadores artesanais do município de **Pelotas ao longo de 2025**. Espécies/recursos com captura menor que 1 (uma) tonelada foram agrupadas na categoria *Outras*, as quais podem ser verificadas no rodapé da tabela.

Espécie/Recurso	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Anchova					0,01							
Bagre	1,92		3,92	8,55	14,17	0,4	34,76	7,5	0,36	19,94	2,01	1,35
Biru						4,8						
Burriquete					3,6	1,69	1,85	2,44		0,65		
Camarão		19,39	5,85	2,6	1,52							
Cascudo				0,04		1,2	0,1	0,12		0,23		
Castanha				0,4								
Corvina	24,84	3,18	3,58	14,01	8,39	3,18	18,69	1,84	28,58	113,16	236,45	217,56
Jundiá	0,2	1,26	0,84	2,49	2,27	1,73	3,27	1,49	1,02	2,82	1,2	
Linguado		0,03										0,06
Linguado-branco	0,05			0,19	2,19	1,53	2,22	1,89	5,91	3,35	0,1	
Linguado-vermelho			0,03	0,44	0,13	0,21		0,36				
Maria-mole												
Pampo												
Papa-terra					0,04							
Peixe-rei												
Pescadinha												
Pintado		1,05	0,17	0,95	0,19	0,16	0,98	1,01	0,59	1,69		
Savelha	0,17									26,35	2,7	2,2
Siri-azul	0,27		2,89		6,35		0,24			0,1		
Tainha	14,63	26,9	115,12	213,3	81,21	2,34	2,97	0,92		14,05	10,78	0,61
Tambica				0,32			1,46	0,39		0,82		
Traíra				3,96	12,43	3,53	2,55	5,16	4,79	14,81	1,2	
Outras*				0,43			0,26	0,18				

*: Abrótea, Cará, Grumatá, Pampa, Piava, Trairão

Tabela 5. Estimativas pontuais de produção **por espécie/recurso** em toneladas (mediana) de recursos pesqueiros capturados por pescadores artesanais do município de **Rio Grande ao longo de 2025**. Espécies/recursos com captura menor que 1 (uma) tonelada foram agrupadas na categoria *Outras*, as quais podem ser verificadas no rodapé da tabela.

Espécie/Recurso	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Anchova							15					
Bagre	1,4	0,9	3,33	1,09						4,83		
Biru												
Burriquete	0,06				0,1	0,16				0,46	0,2	2,53
Camarão	6,62	73,33	78,97	64,49	18,46					1,56		1,9
Cascudo												
Castanha		0,36										
Corvina	8,93	1,77	0,17	0,75	0,71		0,37		3,88	69,85	235,42	145,86
Jundiá											0,04	
Linguado					0,06	1,2						
Linguado-branco	1,15									0,96		
Linguado-vermelho	0,1				9,07	1,85		0,77	1,26	3,89		
Maria-mole	0,07						15		0,05	0,22		
Pampo							1,29					
Papa-terra	0,63											0,2
Peixe-rei							0,2					
Pescadinha	1,37	0,09							0,03	0,01	1,22	1,25
Pintado												
Savelha					3,25				0,07		0,62	
Siri-azul	1,76	30,98	111,25	33,39	10,92				20,27	3,9	6,87	2,16
Tainha	18,4	8,53	6,58	56,06	55,24	1,78	2,48		1,06	31,58	16	59,15
Tambica											0,04	
Traíra										0,23		
Outras*		0,04										

*: Abrótea, Cará, Grumatá, Pampa, Piava, Trairão

Tabela 6. Estimativas pontuais de produção **por espécie/recurso** em toneladas (mediana) de recursos pesqueiros capturados por pescadores artesanais do município de **São José do Norte ao longo de 2025**. Espécies/recursos com captura menor que 1 (uma) tonelada foram agrupadas na categoria *Outras*, as quais podem ser verificadas no rodapé da tabela.

Espécie/Recurso	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Anchova							2,12			0,14		
Bagre	17,81	13		10,56	8,1					38,53	0,26	
Biru												
Burriquete	1,44				0,87					0,26		
Camarão		128,07	64,49	28,02	35,02							
Cascudo												
Castanha					0,43						3,2	
Corvina	80,06	0,12	51,76	1,42	7,02			1,1	11,46	247,68	421,29	267,7
Jundiá										0,4		
Linguado												
Linguado-branco						0,28			0,2	3,36	0,03	
Linguado-vermelho	0,24								1,4			
Maria-mole												
Pampo												
Papa-terra										0,14	0,05	
Peixe-rei									0,07	0,2		
Pescadinha					0,32					0,17	2,19	
Pintado										0,1		
Savelha	41,2			4,6	30,87					7	3,9	
Siri-azul			3,68							0,7		
Tainha	196,02	13,11	149,85	113,26	122,33					12,09	0,39	0,02
Tambica												
Traíra												
Outras*												

*: Abrótea, Cará, Grumatá, Pampa, Piava, Trairão

Tabela 7. Estimativas pontuais de produção **por espécie/recurso** em toneladas (mediana) de recursos pesqueiros capturados por pescadores artesanais do município de **São Lourenço do Sul ao longo de 2025**. Espécies/recursos com captura menor que 1 (uma) tonelada foram agrupadas na categoria *Outras*, as quais podem ser verificadas no rodapé da tabela.

Espécie/Recurso	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Anchova												
Bagre	1,92	0,61	3,4		0,3	3,26	7,43	4,46	1,05	1,69	1,39	0,28
Biru												
Burriquete						4,4	0,2					
Camarão												
Cascudo	1,62				1			0,03	1,05		0,05	
Castanha											0,22	
Corvina	2,74	1,64	0,23	0,31	0,72	0,07	0,04	0,28		7,27	6,28	9,38
Jundiá	1,49	0,12	0,26	0,43	0,16			0,16	0,77	0,3	0,2	0,02
Linguado												
Linguado-branco	0,28				0,1	0,44	0,19	0,08	0,52	0,58		
Linguado-vermelho							0,2					
Maria-mole												
Pampo												
Papa-terra												
Peixe-rei			0,19			1,33	3,14	0,31	0,75			
Pescadinha												
Pintado		0,58	0,02								0,11	
Savelha											6,75	
Siri-azul												
Tainha	59,77	59,6	38,91	20,16	5,53		0,08	0,7		20,93	1,41	
Tambica			0,01					0,11				
Traíra				3,44	0,62	0,28	1,23	1,36	1,92	1,48	2,85	1,12
Outras*			0,45	0,22					0,52	0,16		0,05

*: Abrótea, Cará, Grumatá, Pampa, Piava, Trairão

Produção acumulada - Corvina

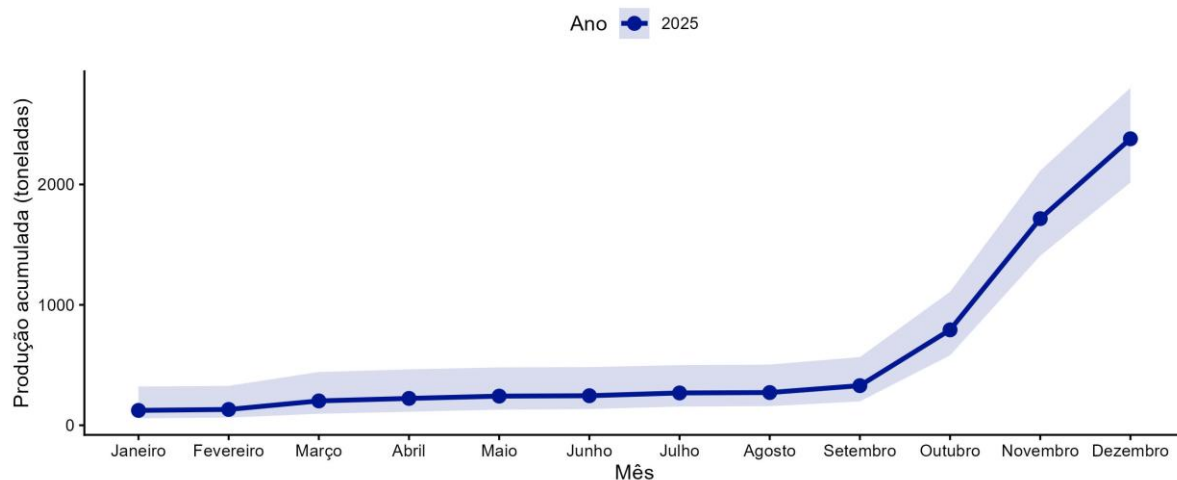


Figura 2. Produção acumulada estimada de corvina ao longo de 2025. A linha representa as estimativas centrais mensais acumuladas e a faixa sombreada corresponde ao intervalo de credibilidade de 95%. A produção está expressa em toneladas.

Produção acumulada - Tainha

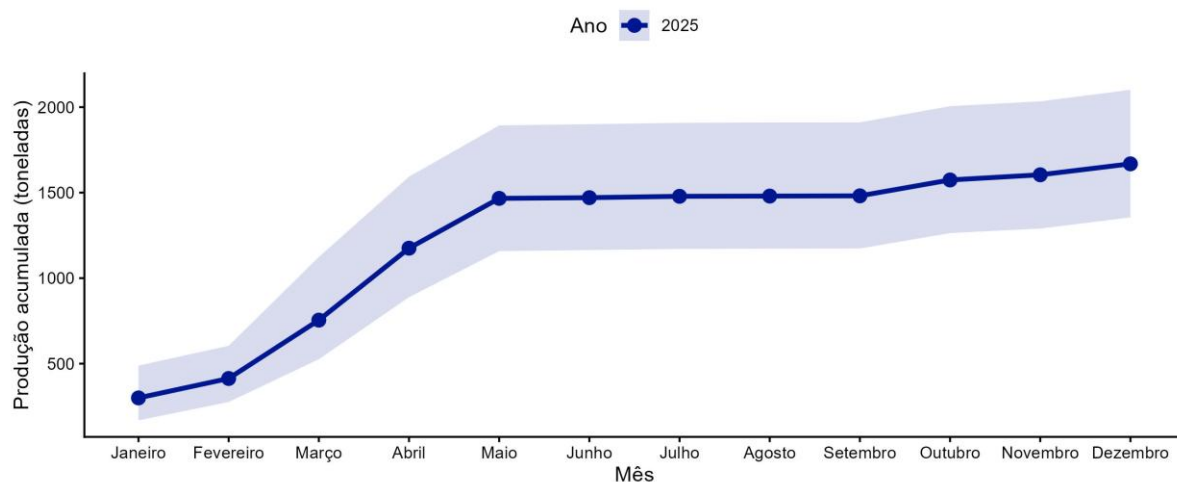


Figura 3. Produção acumulada estimada de tainha ao longo de 2025. A linha representa as estimativas centrais mensais acumuladas e a faixa sombreada corresponde ao intervalo de credibilidade de 95%. A produção está expressa em toneladas.

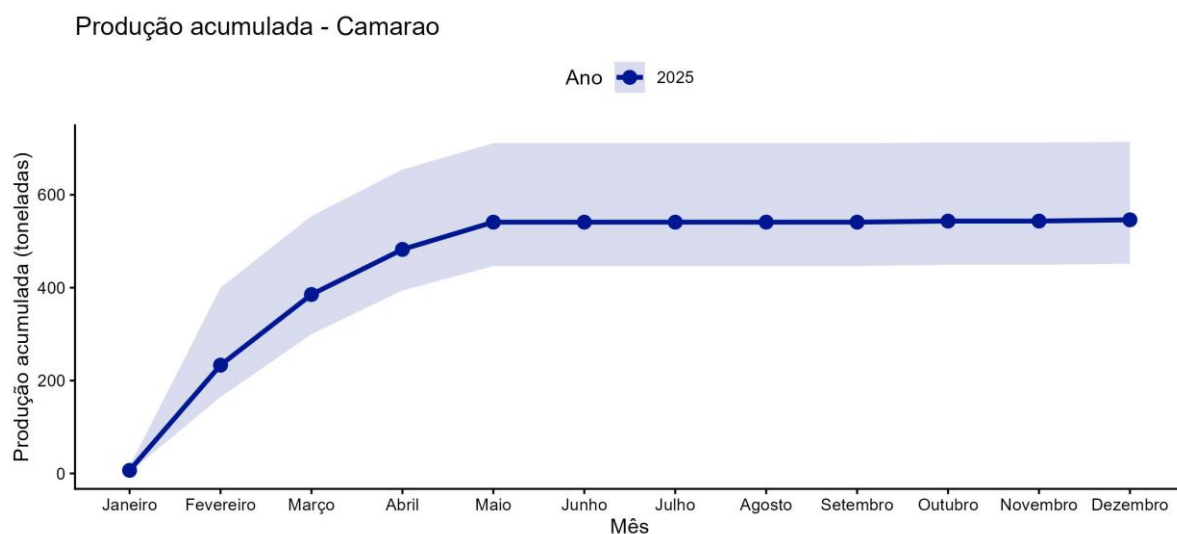


Figura 4. Produção acumulada estimada de camarão ao longo de 2025. A linha representa as estimativas centrais mensais acumuladas e a faixa sombreada corresponde ao intervalo de credibilidade de 95%. A produção está expressa em toneladas.

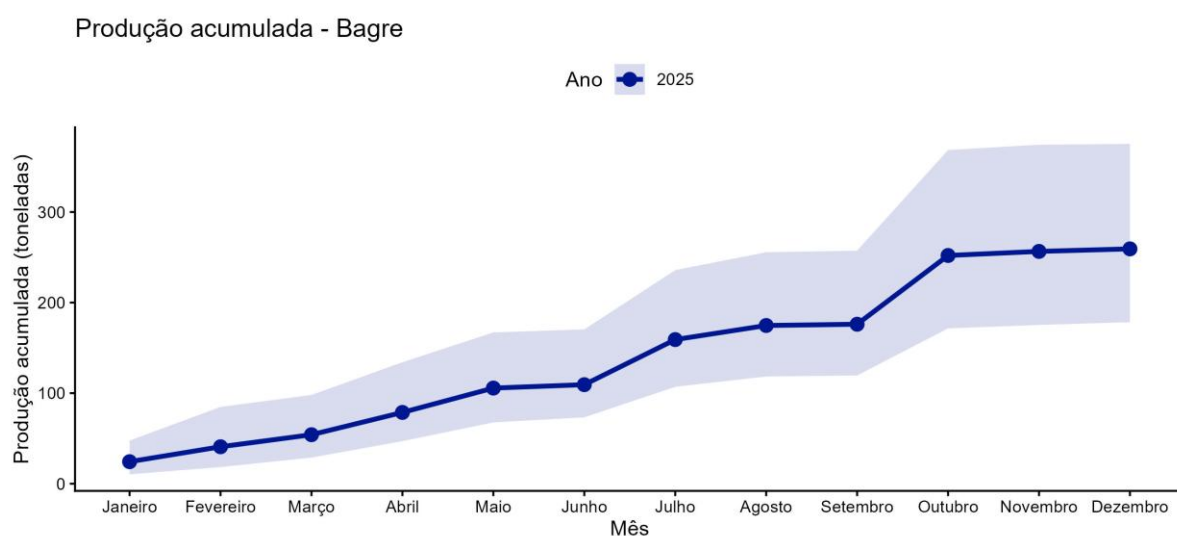


Figura 5. Produção acumulada estimada de bagre ao longo de 2025. A linha representa as estimativas centrais mensais acumuladas e a faixa sombreada corresponde ao intervalo de credibilidade de 95%. A produção está expressa em toneladas.

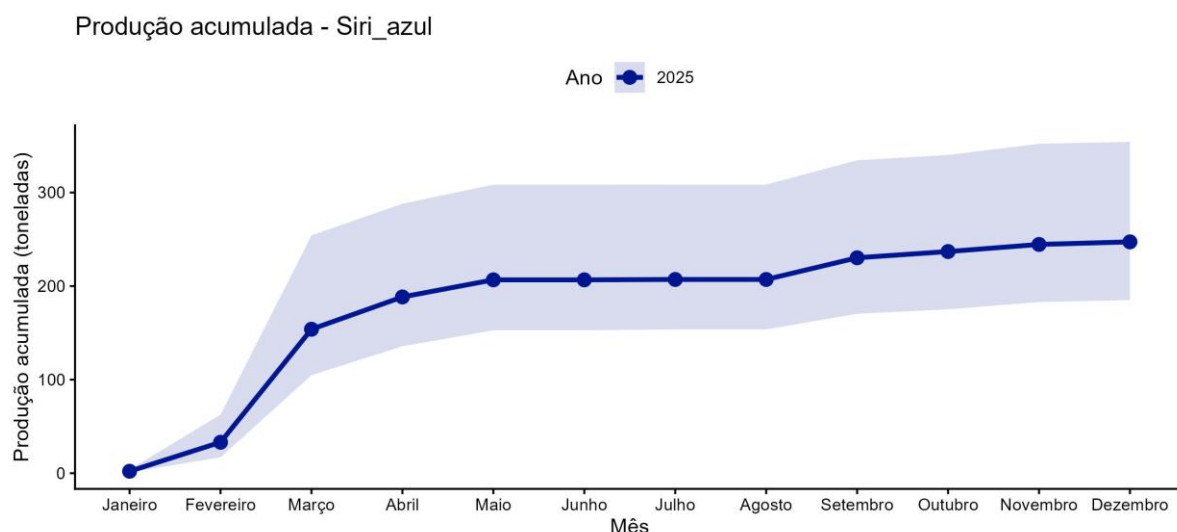


Figura 6. Produção acumulada estimada de **siri-azul** ao longo de 2025. A linha representa as estimativas centrais mensais acumuladas e a faixa sombreada corresponde ao intervalo de credibilidade de 95%. A produção está expressa em toneladas.

Áreas de pesca

Estudos conduzidos por Schafer & Reis (2008) e Schwingel (2017) mapearam através do conhecimento tradicional as áreas de pesca dos pescadores no estuário da Lagoa dos Patos, o que possibilitou descrever as áreas mais frequentemente utilizadas e de maior produção pesqueira ao longo de 2025. As atividades de pesca ocorreram em toda a extensão do estuário (figuras 7 a 9). Podemos destacar o uso de áreas mais ao norte por pescadores de Pelotas (figura 7, esquerda) e maiores capturas próximos a ilhas da Sarangonha e Feitoria (figura 7, direita). Pescadores de São José do Norte parecem ocupar áreas tanto do norte quanto do sul do estuário (figura 8, esquerda) com maiores capturas próximas ao Estreito e ao canal São Gonçalo (figura 8, direita). Pescadores de Rio Grande parecem utilizar áreas mais ao sul do estuário e no entorno da ilha dos Marinheiros (figura 9, esquerda), apesar das maiores capturas terem sido registradas próximo à costa de São José do Norte, saco da Mangueira e desembocadura da Lagoa dos Patos (figura 9, direita). Áreas como o entorno da ilha da Sarangonha e próximo a ilha da Torotama parecem ser áreas de uso mais comum entre os pescadores destes três municípios. São Lourenço do Sul não foi contemplado nos estudos citados anteriormente e por este motivo não pode ter sua produção atribuída no espaço. Na figura 10 mostramos as dez (10) áreas de São Lourenço do Sul onde houveram as maiores capturas.

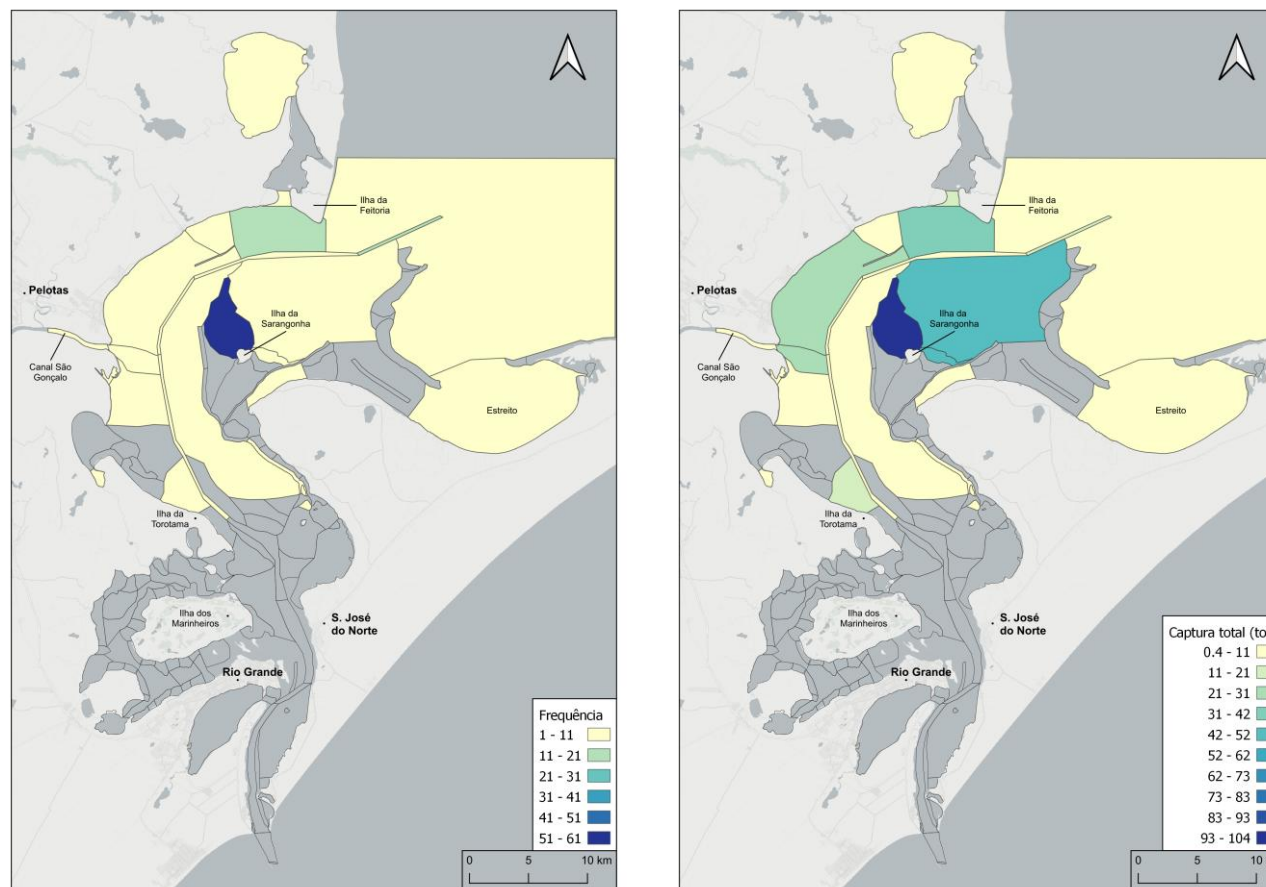


Figura 7. Distribuição espacial da frequência de uso (coluna esquerda) e da produção total (toneladas; coluna direita) das áreas de pesca no estuário da Lagoa dos Patos para o município de **Pelotas**. A produção foi dividida proporcionalmente entre áreas quando mais de uma área foi reportada no mesmo registro. As escalas de cores são independentes entre municípios.

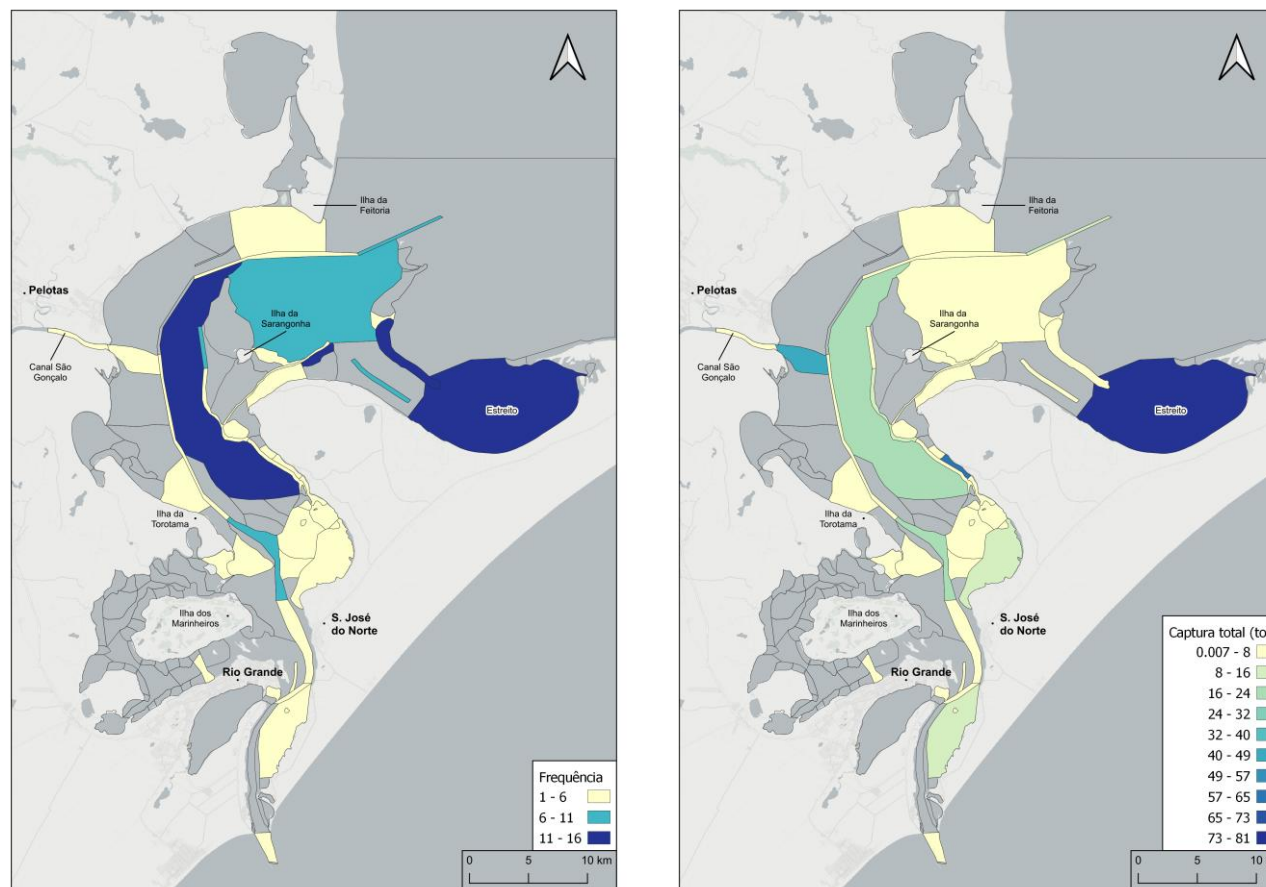


Figura 8. Distribuição espacial da frequência de uso (coluna esquerda) e da produção total (toneladas; coluna direita) das áreas de pesca no estuário da Lagoa dos Patos para o município de **São José do Norte**. A produção foi dividida proporcionalmente entre áreas quando mais de uma área foi reportada no mesmo registro. As escalas de cores são independentes entre municípios.

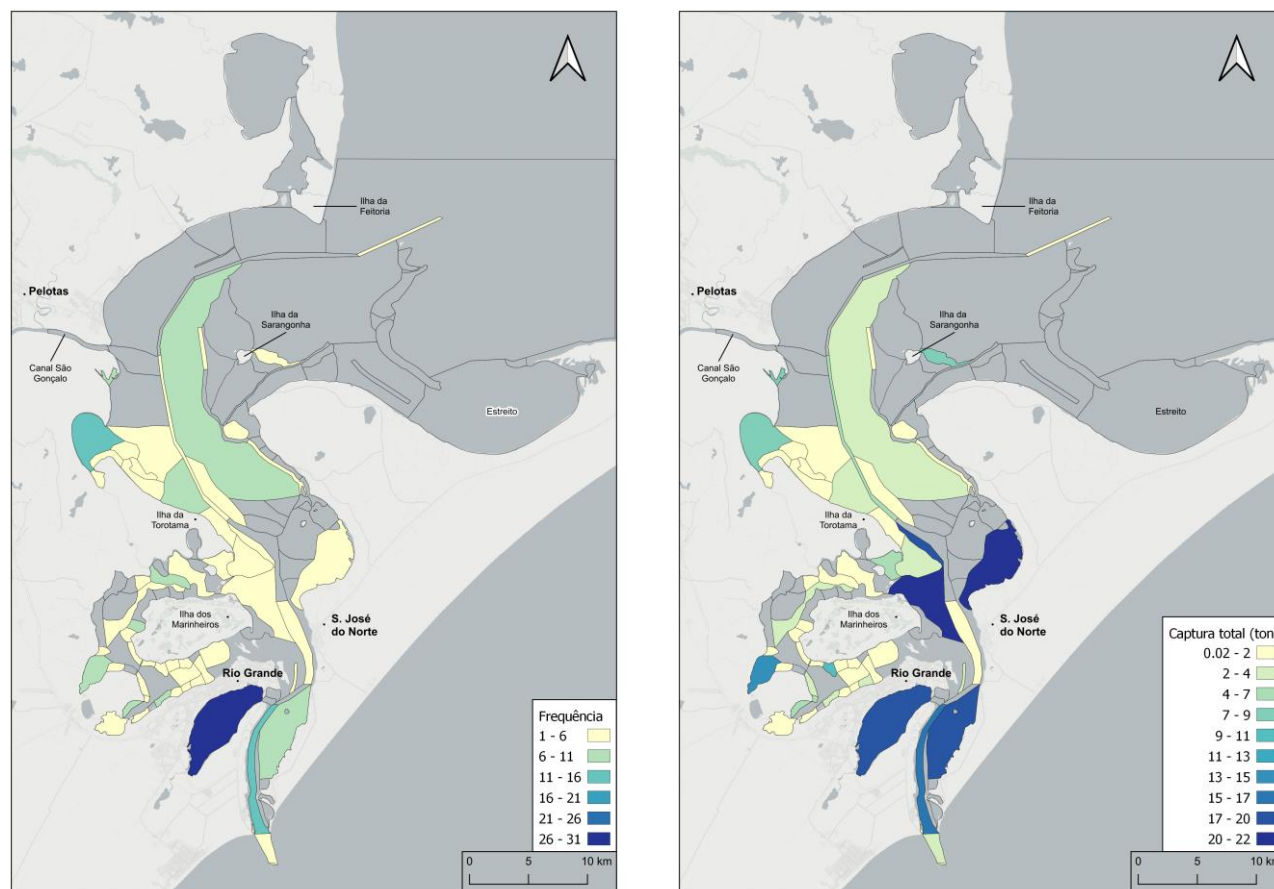


Figura 9. Distribuição espacial da frequência de uso (coluna esquerda) e da produção total (toneladas; coluna direita) das áreas de pesca no estuário da Lagoa dos Patos para o município de **Rio Grande**. A produção foi dividida proporcionalmente entre áreas quando mais de uma área foi reportada no mesmo registro. As escalas de cores são independentes entre municípios.

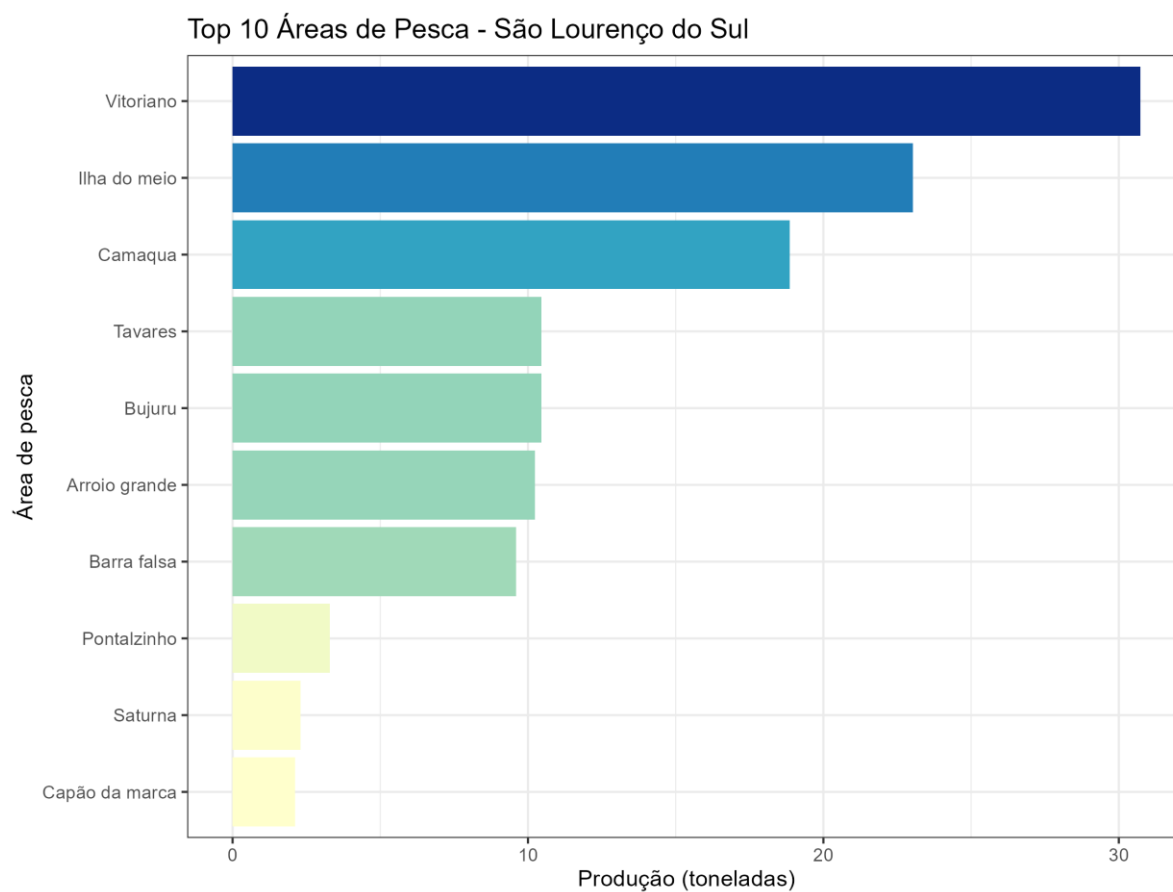


Figura 10. Top-10 áreas de pesca com maior produção em **São Lourenço do Sul**.

Referências

1. Gosh, M.; Meeden, G. (1997). Bayesian Methods for Finite Population Sampling. Chapman & Hall.
2. FURG/MPA, 2025. Perfil da pesca artesanal do estuário da Lagoa dos Patos. Termo de Execução Descentralizada 11/2013, Ministério da Pesca e Aquicultura / Universidade Federal do Rio Grande. Laboratório de Dinâmica Populacional Pesqueira – LADIPP e Laboratório Interdisciplinar Mapeamento de Ambientes, Resistência, Sociedade e Solidariedade - MARÉSS, Instituto de Oceanografia, Universidade Federal do Rio Grande – FURG. 14 p.
3. Kinas, P.G.; Wieczynski, J.C. (2020). Posterior de Polya no Monitoramento Amostral de Pescarias. Rev. Bras. Biom., 2, 207-225.
4. R Core Team (2025). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing. <https://www.R-project.org/>
5. Schafer, A. G., & Reis, E. G. (2008). Artisanal fishing areas and traditional ecological knowledge: The case study of the artisanal fisheries of the Patos Lagoon estuary (Brazil). Marine policy, 32(3), 283-292.
6. Schwingel, A. (2017). Avaliação geoespacial da atividade pesqueira das comunidades de pescadores artesanais de São José do Norte. Dissertação de mestrado, Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Federal do Rio Grande, 49 p.

Apêndice

Tabela A1. Nomes populares e nomenclatura científica das espécies/recursos reportados pela pesca artesanal no Estuário da Lagoa dos Patos (ELP). Para espécies/recurso com diferentes nomes científicos potenciais, sublinha-se a espécie mais registrada no ELP, entendida como a mais provável.

Espécie/Recurso	Nome científico	Outros nomes populares
Abrótea	<i>Urophycis brasiliensis</i>	
Anchova	<i>Pomatomus saltatrix</i>	
Bagre	<u><i>Genidens barbatus</i></u> <i>G. genidens</i> <i>G. planifrons</i>	
Biru	<i>Cyphocharax voga</i>	Birú
Burriquete	<i>Pogonias courbina</i>	Miragaia Miraguaia
Camarão	<i>Penaeus paulensis</i>	Camarão-rosa
Cará	Cichlidae	
Cascudo	Loricariidae	
Castanha	<i>Umbrina canosai</i>	
Corvina	<i>Micropogonias furnieri</i>	
Grumatã	<i>Prochilodus lineatus</i>	Grumatã
Jundiá	<i>Rhamdia quelen</i>	
Linguado	Pleuronectiformes	
Linguado-branco	<i>Paralichthys patagonicus</i>	
Linguado-vermelho	<i>Paralichthys orbignyanus</i>	
Maria-mole	<i>Cynoscion guatucupa</i>	Pescada Pescada-olhuda
Pampa	<i>Trachinotus marginatus</i>	Pampo
Papa-terra	<u><i>Menticirrhus americanus</i></u> <i>M. littoralis</i>	
Peixe-rei	<i>Atherinella brasiliensis</i> <i>Odontesthes bonariensis</i>	
Pescadinha	<i>Macrodon atricauda</i>	Pescada-amarela
Piava	<i>Megaleporinus obtusidens</i>	
Pintado	<i>Pimelodus maculatus</i>	
Savelha	<i>Brevoortia pectinata</i>	
Siri-azul	<i>Callinectes danae</i> <i>C. ornatus</i> <u><i>C. sapidus</i></u>	Siri
Tainha	<i>Mugil curema</i> <u><i>M. liza</i></u>	
Tambica	<i>Oligosarcus robustus</i> <i>O. jenynsii</i>	Tambicú
Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	
Trairão	<i>Hoplias lacerdae</i>	



ESTATÍSTICA DA PESCA ESTUARINA E MARINHA NO SUL DO RS